

Projeto

Monitoramento remoto do clima e modelagem da dinâmica temporal de doenças e de insetos-pragas em cultivos agrícolas de expressão em Minas Gerais - APQ-04357-22 (Edital Tríplice Hélice – Fapemig)

Folder. Bicho-mineiro-do-cafeeiro e as mudanças climáticas, 2026

Coordenador

Hudson Teixeira

Subcoordenador

Margarete Marin Lordelo Volpato

Autores

Rogério Antônio Silva

Hudson Teixeira

Margarete Marin Lordelo Volpato

Vânia Aparecida Silva

Pesquisadores EPAMIG Sul

Patrícia de Pádua Marafeli

Rafael de Jesus Conceição

Bolsistas EPAMIG Sul

Produção

Departamento de Informação Tecnológica

Fabriciano Chaves Amaral

Divisão de Produção Editorial

Ângela Batista P. Carvalho

Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira

Maria Luiza Almeida Dias Trota

Projeto gráfico e diagramação

Débora Silva Nigri

Apoio



Parceria



EPAMIG Sul

Rodovia Lavras/Ijaci Km 02 37200-970 - Lavras, Minas Gerais

CEP 37200-970 - Caixa Postal 176 - (35) 3829-9205 | epamigsul@epamig.br



www.epamig.br | livrariaepamig.com.br



Bicho-mineiro-do-cafeeiro e as mudanças climáticas

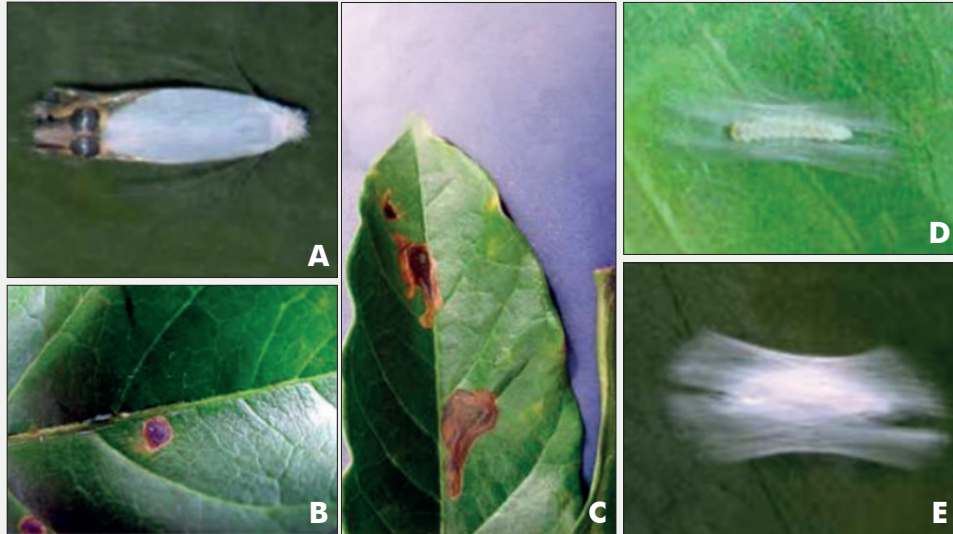
Distribuição gratuita

EPAMIG/DIRT/MAIO/2026

Bicho-mineiro-do-cafeeiro

O bicho-mineiro-do-cafeeiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Méneville) é uma pequena mariposa, com 1,5 a 2 mm, cujas lagartas alimentam-se do interior das folhas do cafeeiro, formando pequenas galerias ou “minas”.

Bicho-mineiro-do-cafeeiro



Fotos: <https://agriconline.com.br>

Nota: A - Mariposa do bicho-mineiro; B e C - Folhas minadas pelas lagartas; D - Lagarta no início da pupação; E - Pupa característica em forma de “X” do bicho-mineiro.

Como o clima afeta o bicho-mineiro

- O bicho-mineiro ocorre o ano todo, porém causa mais danos aos cafeeiros no período seco e quente, principalmente de agosto a outubro no Sudeste do Brasil.
- Temperaturas mais altas e períodos de estiagem favorecem as infestações, em razão do aumento de gerações ao reduzir o ciclo do bicho-mineiro-do-cafeeiro.
- A alta umidade e as chuvas reduzem naturalmente a população do bicho-mineiro, especialmente por dificultar o voo e a oviposição de mariposas.

Consequências do bicho-mineiro para a cafeicultura

- queda no “pegamento” da floração → redução na produtividade;
- redução da área foliar e do vigor → menos fotossíntese → menor produção de grãos de café;

- aumento do número de aplicações de inseticidas e do custo de controle, e maior risco à saúde;
- maior risco de resistência a inseticidas em virtude do uso frequente.

Relação com as mudanças climáticas



Elaborado por: Patrícia de Pádua Marafeli com auxílio do ChatGPT (OpenAI, 2026).

Estratégias de adaptação e manejo

- Manejo Integrado de Pragas (MIP) com monitoramento frequente;
- Sistemas Agroflorestais (SAFs) que reduzem temperatura e estresse hídrico;
- irrigação estratégica;
- atração e conservação de inimigos naturais;
- uso racional e rotacionado de inseticidas seletivos aos inimigos naturais;
- modelos climáticos e previsão de risco para tomada de decisão.

Considerações finais

As mudanças climáticas, principalmente eventos extremos de altas temperaturas e má distribuição das chuvas, tendem a favorecer o bicho-mineiro-do-cafeeiro, exigindo maior atenção ao monitoramento e ao MIP. A redução do estresse das plantas e a tomada de decisão com base em critérios técnicos são fundamentais para minimizar perdas produtivas, econômicas e à saúde humana e ambiental.